

A doutrina protestante proibia a representaçã da  
divindade, o que era considerado idolatria.

Mesmo o retrato era mal visto, pois a representaçã  
pictórica do homem era indiretamente representaçã  
de Deus.

Apesar de desconfiança puritana em relaçã à arte,  
a atitude artística impõe-se lentamente nos E.U.  
a partir do século XVIII.

Início do século XIX trouxe mudanças radicais  
para a arte no Brasil.

Foi a vinda de Minas artística francesa, cuja ação  
reproduziu em nossos meios ao longo de todo o século XIX.  
(1816 - Minas artística Francesa)

A presença de Minas Francesa interferiu grande-  
mente no processo de evolução de arte brasileira,  
impondo uma ordem estética estrangeira e estabele-  
cendo uma relação direta de dependência cultural.

Houve, sem dúvida, uma aceleração neste processo.

Contudo, acreditamos que a transição do barroco para  
uma tendência neoclássica poderia ocorrer independente  
de vinda de Minas.

(A obra de Manuel Dias de Oliveira (1764-1837),  
o Brasileiro, repõe esta hipótese.)

A formação das primeiras academias americanas  
foi bastante diferente do que ocorreu no Brasil.

República independente desde 1776, havia nos E.U.  
maior espaço para a iniciativa individual.

Walt Kuhn e Mário de Andrade foram o primeiros a tentar uma primeira avaliação do verdadeiro significado do evento Armory Show e Semana de 22.

- 25 anos após Armory Show e 20 anos depois de Semana de 22 <sup>in Artnews Annual</sup> e pretendiam ser análises conscientes e desapassionadas dos mesmos.

Ambos chegam à conclusão de extrema relevância desses eventos para a arte moderna em seu país.

- A Semana e o Armory foram eventos que tornaram público o desejo de renovação da arte e num sentido mais amplo, da cultura, espiritual no Brasil e nos E.U.

São marcos de ruptura com a tradição artística estabelecida.

- Para que se percebam a amplitude e as razões reais dessa ruptura é preciso recuar no tempo, referir-se aos elementos que compuseram a tradição com a qual se rompia.

Da austera arquitetura jesuítica aos esplêndidos barcos, baianos e mineiros, a arte brasileira do período que quase que exclusivamente em torno de religiosidade.

O Aleijadinho, nosso maior artista colonial, é produto da civilização barroca. Suas 1<sup>as</sup> obras são imagens sacras em pedra pesada.

Por outro lado, a América protestante do período colonial repetiu toda espécie de pintura e escultura religiosa.